

Extensão e perseveração de boias de listagem na Libras

Ronaldy Pavão **HEITKOETTER***
André Nogueira **XAVIER****

* Mestre em Letras (UFPR). Doutorando em Letras na UFPR. ronaldycoxa10@gmail.com

**Doutor em Linguística (Unicamp). Professor do curso de licenciatura em letras libras e do Programa de Pós-Graduação em Letras na UFPR. andrexavier@ufpr.br

Tradução para a Libras:
<https://youtu.be/GyQczHmIcZU>

Resumo

Segundo Liddell (2003), boias de listagem são empregadas geralmente quando o sinalizante quer se referir a mais de um referente em sequência. Heitkoetter e Xavier (2020, 2022) realizaram um estudo detalhado de boias de listagem na Libras, com base em dados coletados de vídeos do *Youtube* de dois sinalizantes surdos paranaenses, um homem e uma mulher. Com esses estudos, os autores mostram que tais construções podem ser de diferentes tipos, a saber, fixas, sequenciais e mistas, com ou sem perseveração. Este trabalho, um recorte de Heitkoetter (2024), cujo objetivo geral foi apresentar um aprofundamento das análises anteriores, reporta especificamente os resultados obtidos em relação à extensão (número de itens) e à perseveração (quantidade e número de mão dos sinais empregados para definir os itens listados e tempo de produção) das boias de listagem. Os resultados obtidos mostram variação por sujeito em ambos os aspectos analisados. Em relação à extensão da lista, observamos que, entre as boias fixas predominam listas de três (homem) e quatro (mulher) itens; entre as sequenciais, dois (homem) e três (mulher) itens. Já no que diz respeito à duração, ainda que tenhamos atestado que, para ambos, as boias de listagem sem perseveração, como esperado, durem mais, somente para a mulher essa diferença foi substancial.

Palavras-chave: Libras; boias de listagem; extensão; duração.

Abstract

According to Liddell (2003), list buoys are generally used when the signer wants to refer to more than one referent in sequence. Heitkoetter e Xavier (2020, 2022) carried out a detailed study of listing buoys on Libras, based on data collected from YouTube videos of two deaf signers from Paraná, a man

and a woman. With these studies, the authors show that such constructions can be of different types, namely, fixed, sequential and mixed with or without perseveration. This work, an excerpt from Heitkoetter (2024), whose general objective was to present an in-depth analysis of previous analyses, specifically reports the results obtained in relation to the extension (number of items) and perseveration (quantity and number of hands of the signs employed to elaborate the listed items and duration) of the listing buoys. The results obtained show variation per subject in both aspects analyzed. Regarding the length of the list, we observed that, among the fixed buoys, lists of three (men) and four (women) items predominate; among the sequential ones, two (man) and three (woman) items. As far as duration is concerned, even though we have confirmed that, for both, the listing buoys without perseveration, as expected, last longer, only for women this difference was substantial.

Keywords: Libras; list buoys; extension; duration.

Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v.27, n.3, p.9-31, dezembro. 2024

Recebido em: 25/05/2024

Aceito em: 04/12/2024

Extensão e perseveração de boias de listagem na Libras¹

Ronaldy Pavão Heitkoetter
André Nogueira Xavier

INTRODUÇÃO

Liddell (2003) propõe o termo *boia* para designar sinais da língua de sinais americana, ASL (do inglês *American Sign Language*), produzidos pela mão não dominante, enquanto a mão dominante produz outros sinais. Tal termo foi escolhido pelo referido autor, porque, como ilustra a Figura 1, assim como as boias de verdade, os sinais em discussão parecem ficar “flutuando” no espaço de sinalização, servindo como pontos de referência.

Figura 1 – Ilustração do conceito de boia

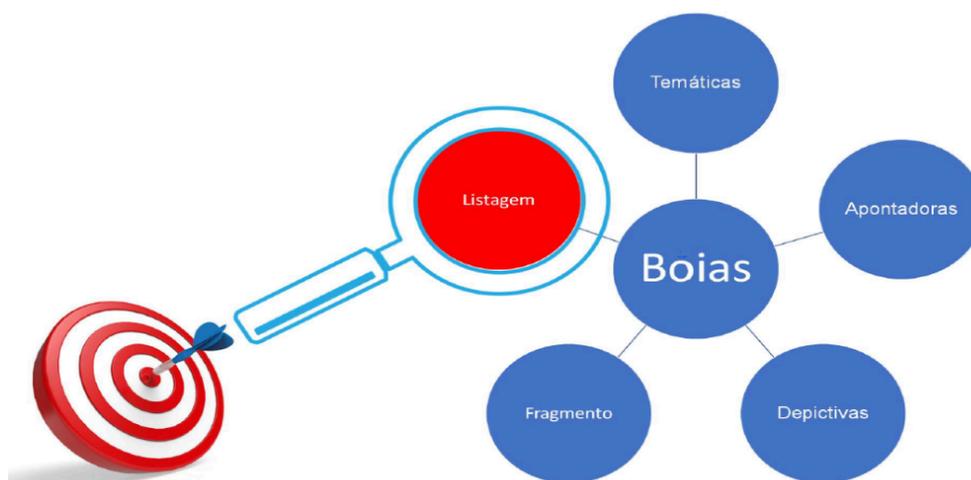


Fonte: Autores (2024).

Boia, na verdade, é o nome de uma classe de sinais, uma vez que Liddell (2003) identificou na ASL cinco tipos: *temáticas*, *apontadoras*, *depictivas*, *de fragmento* e *de listagem*. Como indica a Figura 2, neste trabalho, um recorte da dissertação de mestrado de Heitkoetter (2024), focalizaremos nas boias de listagem. Tais boias são, geralmente, empregadas pelos sinalizantes quando estes querem se referir a mais de uma entidade ou evento em sequência e, para isso, associam-nos a cada um dos dedos.

¹ Revisado por: Renata Lúcia Moreira.

Figura 2 – Diferentes tipos de boia e o tipo eleito para a análise neste trabalho



Fonte: Autores (2024).

Precisamente, neste trabalho serão reportados os resultados da análise de boias de listagem em Libras referentes a dois de seus aspectos, a saber, a sua extensão (número de itens listados) e a sua perseveração (manutenção no espaço de sinalização durante a produção de outros sinais). Especificamente, com respeito à extensão, queremos verificar se, tal como reportado por Jefferson (1991) para línguas faladas, predominam listas com no máximo três itens. Em relação à perseveração, queremos testar se, como Liddell (2003) reporta para a ASL, (1) a extensão, ou seja, a quantidade de sinais empregados para definir os itens listados e (2) o número de mãos desses mesmos sinais influenciam na ocorrência ou não desse processo e ainda (3) se boias de listagem com perseveração duram menos do que as com perseveração. Para atingir esses objetivos, na próxima seção, com base em dados de seis diferentes línguas sinalizadas, serão apresentados e ilustrados os subtipos de boias de listagem já identificados na literatura. Na sequência, resumiremos os estudos sobre o mesmo tema realizados na Libras. Após esse panorama, descreveremos nosso método e apresentaremos nossas análises e resultados.

TIPOLOGIA DE BOIAS DE LISTAGEM COM BASE EM DADOS DE LÍNGUAS SINALIZADAS EUROPEIAS

Desde o trabalho seminal de Liddell (2003), no qual, entre outros aspectos da gramática da ASL, o autor descreve e analisa diferentes tipos de boias, pesquisadores que trabalham com outras línguas sinalizadas desenvolveram estudos sobre o mesmo tema. O Quadro 1 sintetiza os resultados de nosso levantamento bibliográfico e mostra que já há pesquisa sobre boias em cinco línguas sinalizadas europeias.

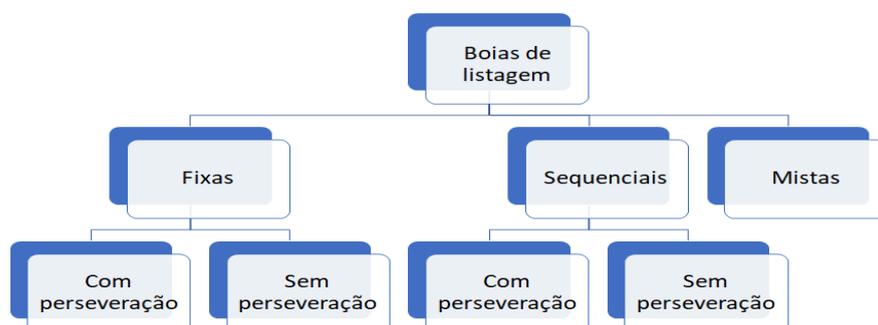
Quadro 1 – Síntese dos trabalhos sobre boias de listagem levantados

Nome por extenso	Língua		Autores
	Sigla	País onde é usada	
Língua de sinais sueca	SSL (do inglês <i>Swedish Sign Language</i>)	Suécia	Nilsson (2007) Liddell, Vogt-Svendsen e Bergman (2007)
Língua de sinais norueguesa	NSL (do inglês <i>Norwegian Sign Language</i>)	Noruega	Liddell, Vogt-Svendsen e Bergman (2007)
Língua de sinais alemã	DGS (do alemão <i>deutsche Gebärdensprache</i>)	Alemanha	Hansen e Hesmann (2015)
Língua de sinais franco-belga	LSFB (do francês <i>Langue des signes de Belgique francophone</i>)	Suíça	Gabarró-Lopez (2017)
Língua de sinais sueco-finlandesa	FinSSL (do inglês <i>Finland-Swedish Sign Language</i>)	Finlândia/Suécia	Sitaloppi (2023) e Wilcox, Xavier e Sitaloppi (2024)

Fonte: Autores (2024).

Esses estudos atestam não apenas a existência de diferentes tipos de boias nessas línguas, mas também, de diferentes subtipos de boias de listagem. Esses subtipos, sumarizados na Figura 3, abrangem as chamadas boias de listagem fixas, em que todos os dedos/itens são apresentados de uma só vez, sequenciais, em que os dedos/itens são apresentados um após o outro ao longo do discurso, e mistas, em que esses dois subtipos são combinados. Boias de listagem fixas e sequenciais também podem perseverar ou não, enquanto outros sinais são produzidos com a mão dominante. Boias mistas, por sua vez, podem resultar também da combinação da perseveração e não perseveração ao longo de sua produção.

Figura 3 – Tipos de boias de listagem



Fonte: Autores (2024).

Para ilustrar esses subtipos de boias de listagem, usaremos dados da ASL e das cinco línguas de sinais europeias listadas no Quadro 1. Na Figura 4, apresentamos um exemplo de boia de listagem fixa com perseveração na ASL. Como se pode ver nas imagens e na representação em glosas, o sinalizante mantém no espaço de sinalização a boia QUATRO-LISTA durante todo o tempo em que especifica quem cada dedo de sua mão não dominante representa.

Figura 4 – Exemplo de boia de listagem fixa com perseveração na ASL^{2,3}



MD: contato D1 MENINA MENINO MENINO
MND: QUATRO-LISTA.....



MD: MENINA contato D4
MND: QUATRO-LISTA.....

A primeira é uma menina, (o segundo e o terceiro) são meninos e a quarta é uma menina.

Fonte: Reproduzida, traduzida e adaptada de Liddell, Vogt-Svendsen e Bergman (2007, p. 193).

Não identificamos nos trabalhos levantados exemplos de boias de listagem fixas sem perseveração. Identificamos, no entanto, casos de boias de listagem sequenciais tanto com quanto sem perseveração. Na Figura 5, exemplificamos o primeiro caso com um dado da língua de sinais franco-belga. Como se pode ver, nele o sinalizante constrói a boia de listagem sequencialmente e a mantém no espaço de sinalização enquanto produz outros sinais com a mão dominante.

Figura 5 – Exemplo de boia de listagem sequencial com perseveração na LSF⁴



MD: É APENAS MAMÃE contato D2 PAPAI contato D3 MOLHO
MND: UM-LISTA-SEQ..... DOIS-LISTA-SEQ..... TRÊS-LISTA-SEQ.....

Havia apenas alguns sinais diferentes para mamãe, papai e molho.

Fonte: Reproduzida, traduzida e adaptada de Gabarró-Lopez (2017, p. 212).

Já na Figura 6, exemplificamos uma boia de listagem sequencial sem perseveração por meio de um dado da LSF. Nele, vê-se que o sinalizante não persevera a boia, enquanto especifica a que cada dedo se refere em função de empregar para isso sinais bimanuais: polegar, ECONOMIA; indicador: POLÍTICA e CULTURA.

² Liddell (2003) emprega D1 para representar o dedo associado ao primeiro item de uma lista.

³ Liddell (2003) emprega D4 para representar o dedo associado ao quarto item de uma lista.

⁴ Seguindo convenção de Liddell, Vogt-Svendsen e Bergman (2007), utilizamos a abreviação SEQ (de sequencial) para diferenciar nas glosas as boias de listagem sequenciais das fixas, que não recebem nenhum tipo de marcação em suas glosas.

A boia de listagem mista retratada na Figura 8, observada na SSL, diferentemente do exemplo da Figura 7, mescla não os diferentes subtipos de listagem, mas a ocorrência ou não de perseveração. O sinalizante persevera a boia durante a produção dos sinais dos países Noruega, Dinamarca e Áustria e deixa de perseverá-la quando produz o sinal da Suíça. Tal fato deve decorrer da monomanualidade dos primeiros sinais, a qual permite que a mão não dominante continue produzindo a boia, e da bimanualidade do último sinal, que impede a perseveração da boia, justamente porque requer a mão não dominante para a sua produção.

Figura 8 – Exemplo de boia de listagem mista (com e sem perseveração) na SSL



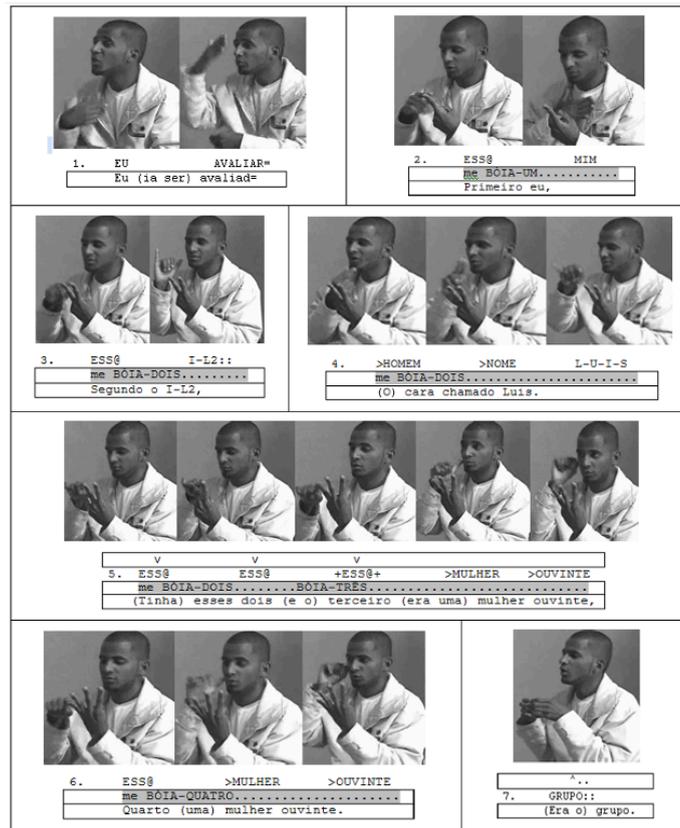
Foi a Suécia, a Noruega, a Dinamarca, a Áustria, a Suíça e Portugal, esses seis.

Fonte: Reproduzida, traduzida e adaptada de Liddell, Vogt-Svendsen e Bergman (2007, p. 197).

ESTUDOS SOBRE BOIAS DE LISTAGEM EM LIBRAS

O primeiro trabalho que descreve e analisa boias de listagem na Libras foi desenvolvido por Leite (2008). Ao tratar do dado que reproduzimos na Figura 9, o autor destaca, além da sua característica sequencial e perseverativa, a forma como o sinalizante direciona o seu olhar para sua mão não dominante, enquanto aponta para cada dedo e, em seguida, produz o sinal que associa a ele.

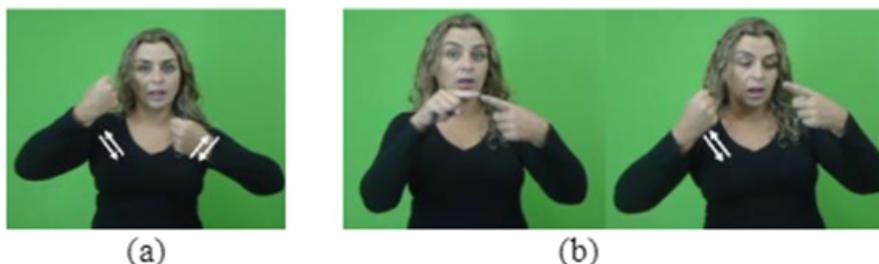
Figura 9 – Boia de listagem sequencial com perseveração na Libras



Fonte: Reproduzida e adaptada de Leite (2008, p. 227).

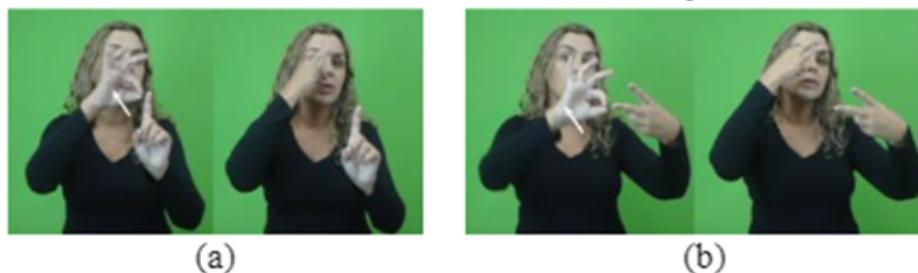
Posteriormente, em um estudo sobre a produção de sinais bimanuais da Libras quando a mão não dominante está indisponível, Xavier e Barbosa (2011) apontam a produção de boias de listagem com um dos fatores linguísticos para essa indisponibilidade. De acordo com os autores, nessa situação, sinais bimanuais equilibrados, ou seja, sinais em que as duas mãos se movem, como CARRO, tendem a ser produzidos com apenas uma mão, como se pode ver no exemplo da Figura 10. Já sinais não equilibrados como UVA, isto é, sinais em que apenas a mão dominante se move e contacta a mão não dominante, observa-se o contato sendo feito na boia de listagem (Figura 11).

Figura 10 – Sinal CARRO (a) em sua forma de citação e (b) co-ocorrendo com uma boia de listagem



Fonte: Reproduzida de Xavier e Barbosa (2011, p. 648).

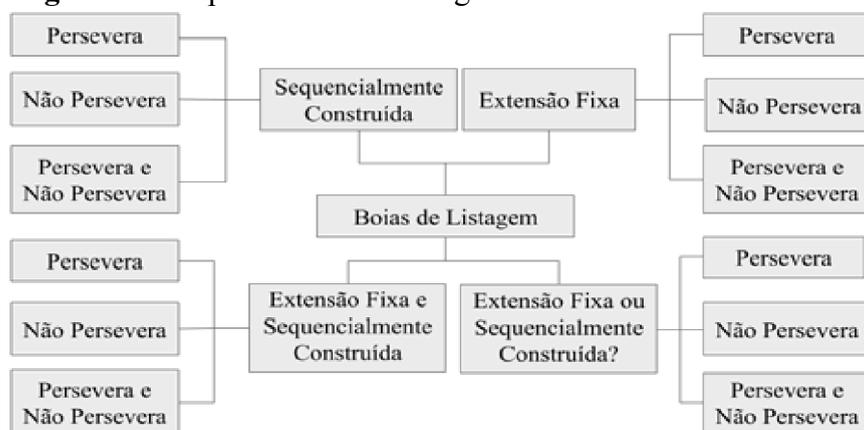
Figura 11 – Sinal UVA (a) em sua forma de citação e (b) co-ocorrendo com uma boia de listagem



Fonte: Reproduzida de Xavier e Barbosa (2011, p. 648).

Mais recentemente, Heitkoetter e Xavier (2020) realizaram um estudo mais aprofundado de boias de listagem na Libras, utilizando para isso dados de um sujeito surdo paranaense, coletados de vídeos postados pelo mesmo em seu canal no *Youtube*. Partindo dos tipos e subtipos de boias de listagem identificados na ASL, na SSL e na NSL (Liddell; Vogt-Svendsen; Bergman, 2007), os referidos autores propõem duas novas categorias: uma para reunir casos mistos, ou seja, em que se concatena uma boia de listagem fixa com uma sequencialmente construída, e outra para agrupar casos cuja classificação não parece ser possível. Segundo os autores, nesses casos, o sinalizante produz uma boia com dois dedos estendidos, o que a assemelha a uma boia fixa. Apesar disso, ele não indica anteriormente que tratará de duas coisas, tampouco toca no dedo que se refere ao primeiro item da lista (polegar ou indicador), mencionado antes mesmo da apresentação da boia. O sinalizante toca apenas no dedo que se refere ao segundo item. Como ele não introduz um terceiro elemento em sua lista, não permite, com isso, determinar se a boia é do tipo sequencial. A Figura 12 sintetiza todos os tipos e subtipos propostos por Heitkoetter e Xavier (2020) com base nos dados que analisaram.

Figura 12 – Tipos de boia de listagem



Fonte: Reproduzida de Heitkoetter e Xavier (2020, p. 90).

Em um estudo posterior, Heitkoetter e Xavier (2022) aprofundaram sua análise de aspectos formais das boias de listagem analisadas no estudo anterior (Heitkoetter; Xavier, 2020) e analisaram os dados de uma sinalizante surda, também paranaense, igualmente coletados de vídeos do *Youtube*. Além dos tipos e subtipos apresentados na Figura 12, os autores classificaram as boias de listagem em relação ao dedo associado ao primeiro item da boia (polegar, indicador ou dedo mínimo) e ao tipo de movimento descrito pela mão dominante quando toca a boia (reto ou circular). Ao final, Heitkoetter e Xavier (2022) compararam os dados dos dois sujeitos e, como resultado, reportam que observaram, como se pode ver no Quadro 2, que em alguns casos ambos os sujeitos produziram o mesmo tipo de boia (cf. 2. Boia de listagem fixa iniciada como o

indicador com perseveração da mão não dominante e com movimento reto na mão dominante), mas em outros não (cf. 1. Boia de listagem fixa iniciada como o indicador sem perseveração da mão não dominante e com movimento reto na mão dominante). Em virtude do tamanho da amostra, essas diferenças não podem ser atribuídas à variação idioletal ou à de qualquer outra natureza.

Quadro 2 – Comparação entre sinalizantes surdos (uma mulher e um homem) de Libras

Tipo de Boias	Mulher	Homem
1 FIXO INÍCIO INDICADOR NÃO PERSEVERAR RETO		
2 FIXO INÍCIO INDICADOR PERSEVERAR RETO		
3 FIXO INÍCIO POLEGAR HÍBRIDO RETO		
4 FIXO INÍCIO INDICADOR NÃO PERSEVERAR RETO		
5 FIXO E SEQUENCIAL INÍCIO INDICADOR HÍBRIDO RETO		
6 FIXO E SEQUENCIAL INÍCIO INDICADOR NÃO PERSEVERAR RETO		
7 FIXO E SEQUENCIAL INÍCIO INDICADOR PERSEVERAR RETO-CIRCULAR		
8 FIXO E SEQUENCIAL INÍCIO POLEGAR NÃO PERSEVERAR RETO - CIRCULAR		
9 FIXO OU SEQUENCIAL INÍCIO INDICADOR NÃO PERSEVERAR CIRCULAR		
10 FIXO OU SEQUENCIAL INÍCIO INDICADOR NÃO PERSEVERAR RETO		
11 FIXO OU SEQUENCIAL INÍCIO INDICADOR PERSEVERAR RETO		
12 FIXO OU SEQUENCIAL INÍCIO INDICADOR NÃO PERSEVERAR CIRCULAR		
13 FIXO OU SEQUENCIAL INÍCIO INDICADOR NÃO PERSEVERAR RETO		
14 FIXO OU SEQUENCIAL INÍCIO INDICADOR PERSEVERAR RETO		
15 SEQUENCIAL 15 ou mais 2 MÃOS INÍCIO INDICADOR RETO		
16 SEQUENCIAL 15 ou mais 2 MÃOS INÍCIO POLEGAR HÍBRIDO RETO - CIRCULAR		
17 SEQUENCIAL 15 ou mais 2 MÃOS INÍCIO POLEGAR PERSEVERAR RETO		
18 SEQUENCIAL 15 ou mais 2 MÃOS INÍCIO POLEGAR HÍBRIDO RETO		
19 SEQUENCIAL 15 ou mais 2 MÃOS INÍCIO COM O POLEGAR MAS SUBSTITUIR INDICADOR HÍBRIDO RETO - CIRCULAR		
20 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO INDICADOR NÃO PERSEVERAR CIRCULAR		
21 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO INDICADOR NÃO PERSEVERAR RETO		
22 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO INDICADOR NÃO PERSEVERAR RETO-CIRCULAR		
23 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO INDICADOR HÍBRIDO RETO		
24 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO MÍNIMO HÍBRIDO RETO		
25 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO MÍNIMO HÍBRIDO RETO-CIRCULAR		
26 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO MÍNIMO NÃO PERSEVERAR RETO		
27 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO POLEGAR HÍBRIDO RETO		
28 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO POLEGAR HÍBRIDO RETO-CIRCULAR		
29 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO POLEGAR HÍBRIDO RETO		
30 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO POLEGAR NÃO PERSEVERAR RETO		
31 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO POLEGAR NÃO PERSEVERAR RETO-CIRCULAR		
32 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO POLEGAR NÃO PERSEVERAR RETO		
33 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO POLEGAR PERSEVERAR RETO		
34 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO COM O POLEGAR MAS SUBSTITUIR INDICADOR NÃO PERSEVERAR RETO-CIRCULAR		
35 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO INDICADOR HÍBRIDO RETO		
36 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO INDICADOR NÃO PERSEVERAR RETO		
37 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO INDICADOR NÃO PERSEVERAR RETO-CIRCULAR		
38 SEQUENCIAL até 5 INÍCIO INDICADOR PERSEVERAR RETO		

Fonte: Reproduzido de Heitkoetter e Xavier (2022, p. 14).

METODOLOGIA

FONTE DE DADOS

Os dados analisados neste trabalho foram originalmente coletados por Heitkoetter e Xavier (2020, 2022) de vídeos postados por dois sinalizantes surdos paranaenses, um homem e uma mulher, em seu canal no *Youtube*. O Quadro 3 sumariza informações acerca das fontes dos dados do homem e da mulher.

Quadro 3 – Descrição dos dados analisados

Homem	Mulher
<ul style="list-style-type: none"> Total de vídeos analisados: 18 Duração total: 1h57min 17 vídeos públicos do Youtube + 1 vídeo do Facebook Público-alvo: comunidade surda em geral Período considerado: de 27 de janeiro de 2015 a 9 de julho de 2019 Quantidade de dados: 60 	<ul style="list-style-type: none"> Total de vídeos analisados: 12 Duração total: 1h31min 12 vídeos do Youtube não listados Atividades desenvolvidas para disciplinas do curso de Letras Libras da UFPR Período considerado: de 29 de maio de 2016 a 14 de maio de 2019 Quantidade de dados: 25 dados

Fonte: Heitkoetter (2024, p. 38-39).

SUJEITOS

A fim de traçar um perfil de cada um dos sujeitos cujos dados foram analisados, Heitkoetter e Xavier (2020, 2022) realizaram uma entrevista com cada um deles. Nessa entrevista, o primeiro autor deste trabalho perguntou a cada sujeito (1) o local de nascimento, (2) o tempo de residência em Curitiba, (3) se ele(a) provinha de uma família ouvinte ou surda, (4) sua profissão, (5) sua formação, (6) a idade com que começou a aprender Libras, (7) como e onde foi seu primeiro contato com a Libras, (8) o tipo de escola que frequentou (bilíngue ou inclusiva) e (9) o tempo que frequentou terapias fonoaudiológicas. As informações coletadas do homem e da mulher estão sintetizadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Perfil dos sujeitos

Homem	Mulher
1. Nasceu em Goioerê (PR);	1. Nasceu em Curitiba (PR);
2. Em 2020 morava em Curitiba (PR) havia 11 anos;	2. Em 2020 morava na Lapa (PR) havia dois anos;
3. Família ouvinte;	3. Família ouvinte;
4. Profissão: professor universitário do curso de licenciatura em Letras Libras;	4. Profissão: estudante
5. Formação: mestrado em educação;	5. Formação: licencianda no curso de Letras Libras;
6. Começou a aprender Libras com 2 ou 3 anos de idade;	6. Começou a aprender Libras com 8 anos de idade;
7. Primeiro contato com a Libras se deu através de um vizinho surdo;	7. Primeiro contato com a Libras se deu na escola;
8. Frequentou escola inclusiva sem intérprete;	8. Frequentou escola de surdos;
9. Frequentou sessões de fono por aproximadamente 10 anos.	9. Frequentou sessões de fono de 1 até 12 anos de idade.

Fonte: Heitkoetter (2024, p. 40).

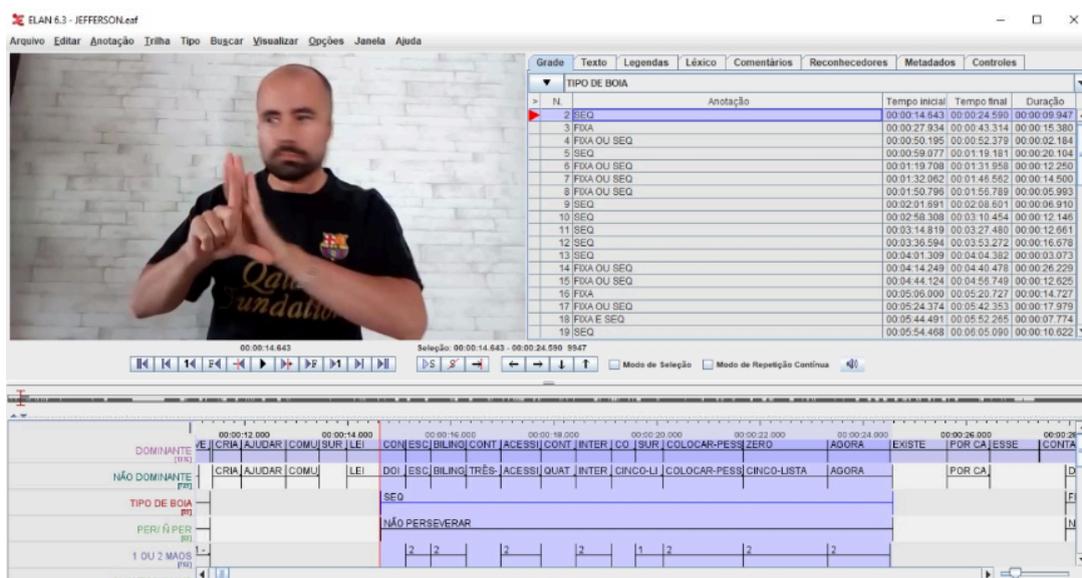
PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

No trabalho de mestrado do Heitkoetter (2024), os dados aqui considerados foram analisados em relação a oito aspectos formais, a saber, (1) a extensão das listas, (2) a duração das boias com e sem perseveração e o número de mãos dos sinais usados durante sua produção, (3) a direção do olhar, (4) as regiões de contato na mão não dominante, (5) a realização ou não do contato, (6) o movimento do tronco, (7) as ações da mão dominante em relação à não dominante durante a produção de boias de listagem e, por fim, (8) as ações da mão não dominante para além daquela relacionada à realização da boia.

Para isso, os vídeos foram analisados por meio do *software* livre Elan (*Eudico Language Annotator*)⁵, que permite a criação de trilhas de anotação sincronizada a eles. Nas duas primeiras trilhas, Heitkoetter (2024) anotou cada sinal produzido por meio de glosas, considerando a mão empregada: a dominante, a não dominante ou ambas. Na terceira trilha, o autor anotou o tipo de boia: fixa, sequencial ou mista. Na quarta trilha, ele delimitou todo o intervalo em que a listagem se deu e anotou, se durante ela, a boia perseverou ou não. Por meio dessa trilha, foi possível obter a duração de cada boia. Na quinta trilha, Heitkoetter (2024) anotou o número de mãos de cada sinal produzido durante a listagem.

⁵ Em: <https://archive.mpi.nl/tla/elan/download>

Figura 13 – Print da tela do Elan

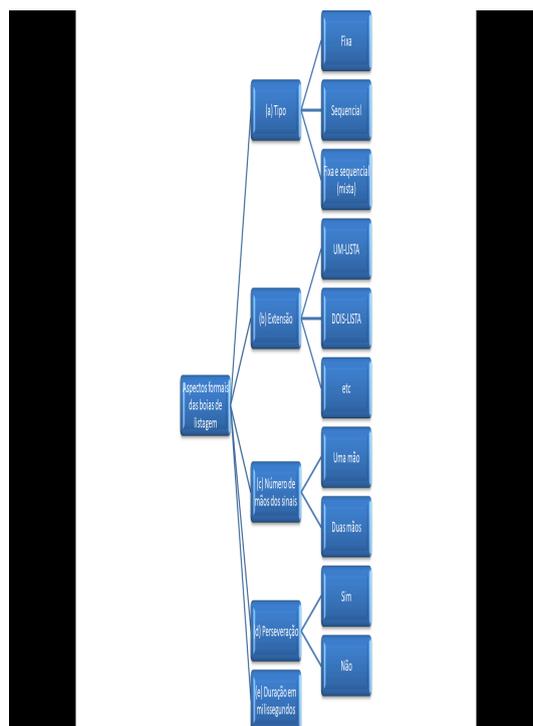


Fonte: Autores.

CATEGORIAS DE ANÁLISE

Como dito anteriormente, neste trabalho só trataremos de dois primeiros aspectos formais de boias de listagem na Libras, analisados por Heitkoetter (2024). Sendo assim, apresentamos na Figura 14, somente as categorias que utilizamos para a análise dos dados: (a) tipo de boia de listagem (fixa, sequencial e mista), (b) a extensão da lista (um item, dois itens, etc), (c) o número de mãos dos sinais empregados para elaborar cada item da lista (uma ou duas mãos) e (d) a ocorrência ou não de perseveração. Exportamos do *Elan* para o *Excel* para fins de análise quantitativa, tanto essas anotações dos dados, quanto (e) a duração, em milissegundos, de cada boia.

Figura 14 – Categorias de análise



Fonte: Adaptado de Heitkoetter (2024, p. 41).

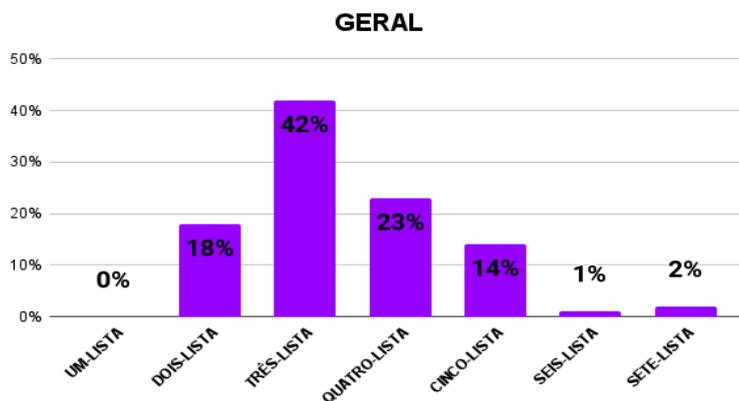
Como se verá na seção de resultados, primeiramente cruzamos as classificações (a) e (b) para verificar se o tipo de boia influenciou na extensão das boias de listagem. Posteriormente, cruzamos as classificações (c) e (d) para verificar se a ocorrência ou não de perseveração está correlacionada com o número de mãos dos sinais empregados para elaborar os itens da lista e (d) e (e) para ver se boias mais curtas tendem a apresentar mais perseveração do que boias mais longas.

ANÁLISE

EXTENSÃO DAS BOIAS DE LISTAGEM

Conforme se pode ver no Gráfico 1, apesar de termos encontrado nos dados analisados boias de diferentes extensões, desde aquelas com apenas dois até as com sete itens listados, as boias de listagem aqui analisadas se concentram majoritariamente entre aquelas com três elementos. Esse resultado é interessante, porque sugere semelhança com listas em uma língua oral. Como dito anteriormente, segundo Jefferson (1991), em inglês, listas têm, em geral, não mais do que três elementos listados.

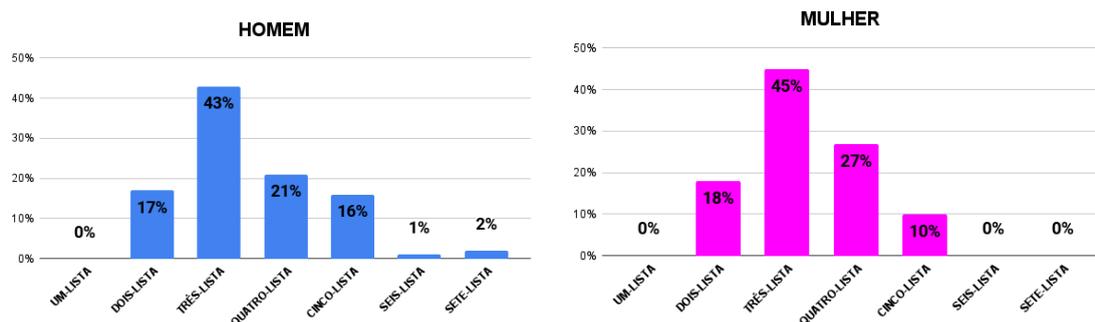
Gráfico 1 – Frequência de boias de listagem por número de itens listados



Fonte: Autores (2024).

Separando nossos dados por sinalizante, tal como se pode ver no Gráfico 2, esse resultado não se altera. Tanto nos dados do homem quanto nos da mulher, predominam listas com dois itens.

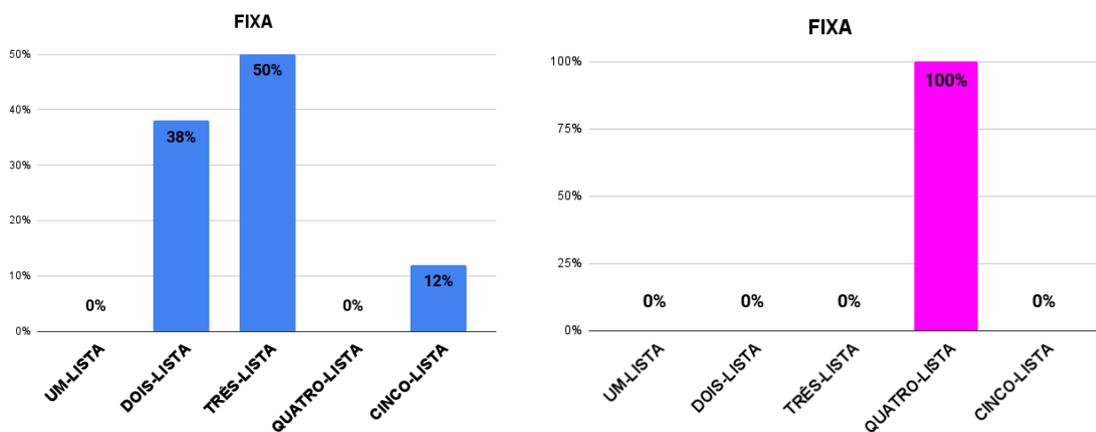
Gráfico 2 – Frequência de boias de listagem por número de itens listados e por sujeito



Fonte: Autores (2024)

Para verificar se o tipo de boia de listagem pode exercer alguma influência na sua extensão, separamos os dados tanto do homem quanto da mulher levando em consideração a característica fixa, sequencial, mista (fixa e sequencial) ou não clara (fixa ou sequencial). O Gráfico 3 apresenta a frequência das boias de listagem fixa por sujeito. Vê-se que o homem apresentou boias fixas de diferentes extensões (dois, três e cinco elementos), enquanto a mulher só apresentou boias com quatro elementos. Acreditamos, porém, que isso pode resultar do tamanho da nossa amostra. O Quadro 5 ilustra cada um desses casos.

Gráfico 3 – Frequência de boias de listagem fixa



Fonte: Autores (2024).

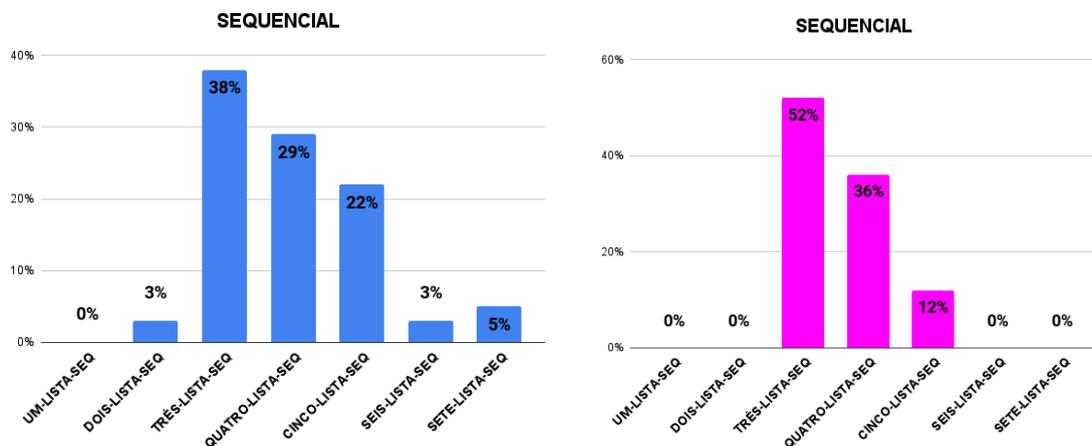
Quadro 5 – Exemplos de boias de listagem fixa

DOIS-LISTA	 https://youtu.be/NCepHE0383I (0:51-1:01)	
TRÊS-LISTA	 https://youtu.be/W5Dr1C-yqpk (2:34-2:45)	
QUATRO-LISTA		 https://youtu.be/KcrSHScwR6w
CINCO-LISTA	 https://youtu.be/KEx2XxmIU3A (1:24-1:30)	

Fonte: Heitkoetter (2024, p. 43).

Em relação às boias de listagem sequenciais, vemos no Gráfico 4 que, nos dados do homem, foram observadas lista entre dois e sete itens, enquanto nos da mulher foram observadas listas entre três e cinco itens. Exemplos de cada tipo são apresentados no Quadro 6.

Gráfico 4 – Frequência de boias de listagem sequenciais



Fonte: Autores (2024).

Quadro 6 – Exemplos de boias de listagem sequenciais

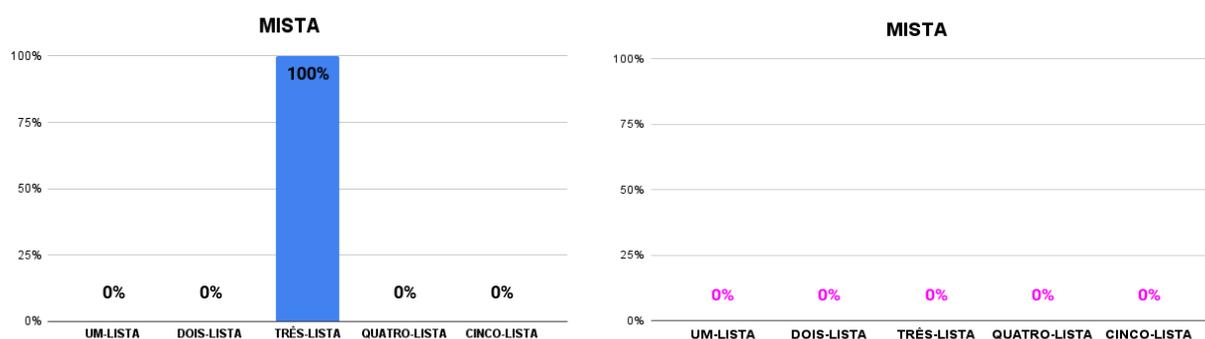
DOIS-LISTA-SEQ	 https://youtu.be/113vaYH5YFY (2:35-2:52)	
TRÊS-LISTA-SEQ	 https://youtu.be/ETLYgHYgKCo (01:38-2:04)	 https://youtu.be/oTv1AmIvKt8
QUATRO-LISTA-SEQ	 https://youtu.be/JtzkwhQHRIg (4:44-4:58)	 https://youtu.be/b8iNv935ZRk
CINCO-LISTA-SEQ	 https://youtu.be/70wvZhApi0E (03:26-3:37)	 https://youtu.be/Rxa18-0kfYU

SEIS-LISTA-SEQ		
	https://youtu.be/113yqYH5YFY (1:47-2:05)	
SETE-LISTA-SEQ		
	https://youtu.be/JtzkwhQHRIg (4:33-4:43)	

Fonte: Heitkoetter (2024, p. 44).

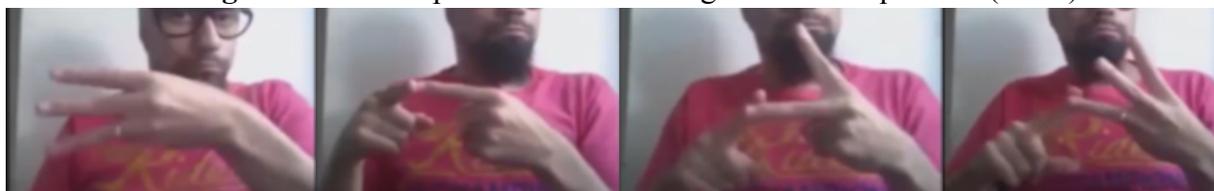
No que diz respeito às boias mistas, ou seja, que consistem na produção, em sequência, de uma boia fixa e de uma boia sequencial, os gráficos em 5 mostram que elas foram encontradas apenas nos dados do homem e que, além disso, a extensão observada foi apenas de três itens. Ilustramos esse tipo de boia na Libras com o dado da Figura 15.

Gráfico 5 – Frequência de boias fixas e sequenciais (mistas)



Fonte: Autores (2024).

Figura 15 – Exemplos de boias de listagem fixa e sequencial (mista)

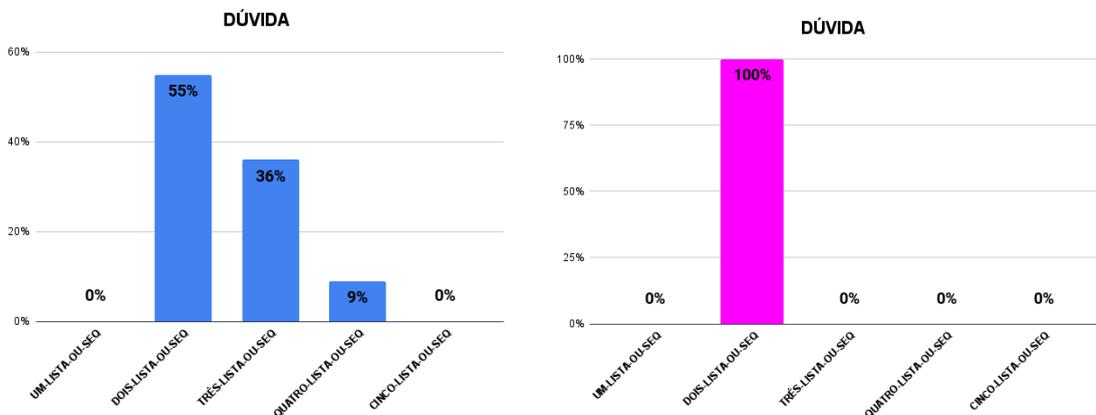


MD: apontamento
MND: TRÊS-LISTA UM-LISTA (...) apontamento DOIS-LISTA (...) apontamento TRÊS-LISTA
<https://youtu.be/BhDjqXjaVB8> (2:10-2:23)

Fonte: Autores.

Por fim, o Gráfico 6 mostra a frequência de boias cujo tipo não é claro (fixa ou sequencial) por extensão. Os dados do homem se distribuem entre listas de dois, três e quatro itens, enquanto os da mulher se concentram apenas em listas de dois itens. Cada caso é ilustrado no Quadro 7.

Gráfico 6 – Frequência de boias fixas ou sequenciais



Fonte: Autores (2024).

Quadro 7 – Exemplos de boias de listagem fixa ou sequencial

DOIS-LISTA-OU-SEQ	 https://youtu.be/JtzkwhOHRlg (3:45-3:59)	 https://youtu.be/FaBGCq3sei0
TRÊS-LISTA-OU-SEQ	 https://youtu.be/ETLYgHYgKCo (01:50-2:27)	
QUATRO-LISTA-OU-SEQ	 https://youtu.be/ETLYgHYgKCo (1:03-1:11)	

Fonte: Heitkoetter (2024, p. 45).

PERSEVERAÇÃO DAS BOIAS DE LISTAGEM

Em relação à perseveração, a análise de nossos dados revelou, primeiramente, uma tendência para sua ocorrência quando a elaboração de cada um de seus itens, tanto nas boias de listagem fixas quanto nas sequenciais, é mais curta, ou seja, envolve menos sinais, do que quando é mais extensa, ou seja, envolve mais sinais (Gráfico 7). Isso é ilustrado na Figura 16 por meio de um diagrama em que, usando glosas entre cada lista, mostramos a quantidade de sinais

empregados para descrever um dado item listado.

Figura 16 – Tipos de boia de listagem com e sem perseveração



(a) <https://youtu.be/KcrSHScwR6w>

(b) <https://youtu.be/ETLYgHYgKCo> (0:16-0:31)

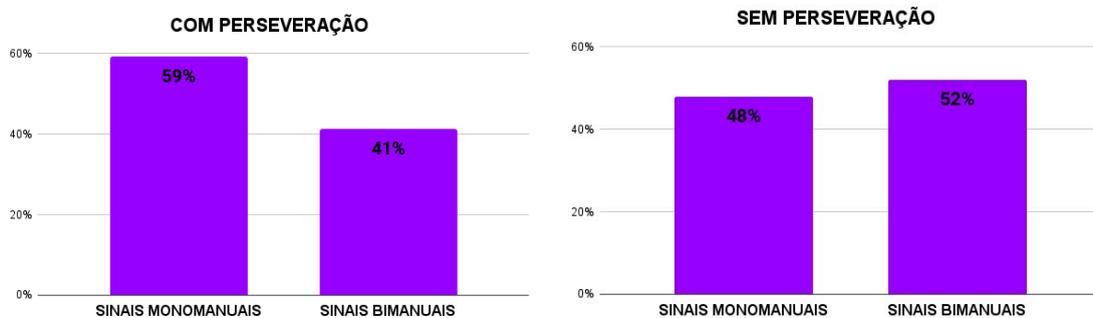
(c) <https://youtu.be/KEx2XxmIU3A> (0:54-1:08)

(d) <https://youtu.be/tk5kUfeDTaU> (8:25-8:43)

Fonte: Heitkoetter (2024, p. 46).

Para verificar se o número de mãos dos sinais empregados para elaborar cada item listado influencia ou não a ocorrência de perseveração, contamos quantos sinais monomanuais, ou seja, produzidos com apenas uma mão, e quantos bimanuais, isto é, realizados com duas mãos, foram usados. Como se pode ver no Gráfico 7, de maneira geral, como esperado, há uma predominância de sinais monomanuais sendo co-produzidos com boias de listagem que perseveram, uma vez que aqueles não requerem a mão não dominante para serem realizados. Diferentemente, observamos pequena diferença no emprego de sinais mono e bimanuais, quando a boia de listagem não persevera.

Gráfico 7 – Número de sinais mono e bimanuais em boias de listagem com e sem perseveração

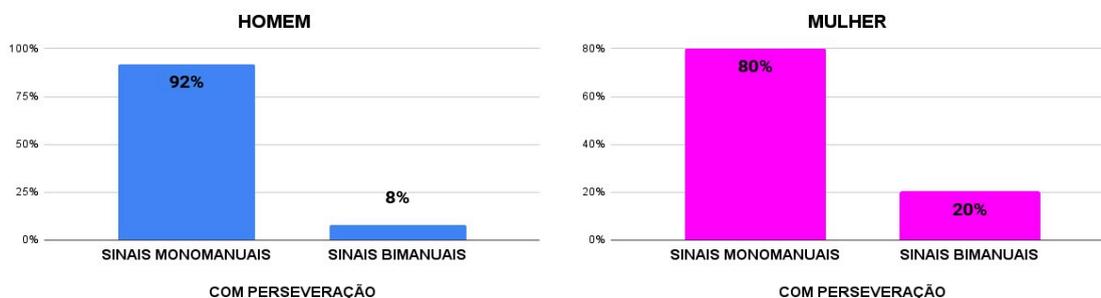


Fonte: Autores (2024).

Separamos os dados apresentados no Gráfico 7 por gênero e observamos que, em relação às

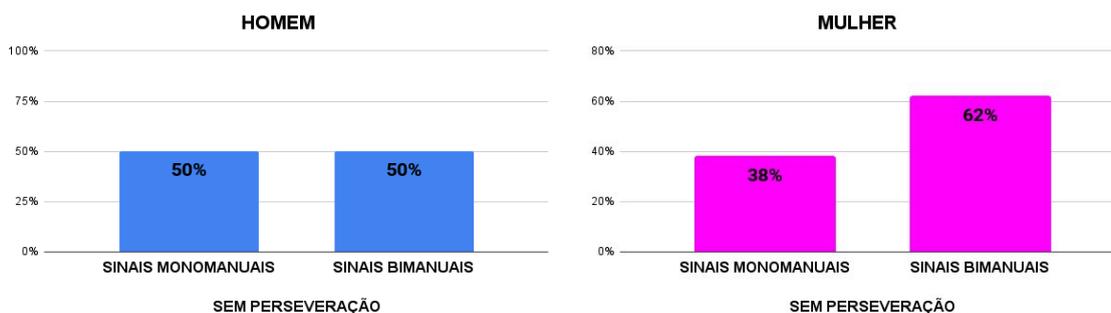
boias com perseveração, a tendência não se altera substancialmente (Gráfico 8). Entretanto, no que diz respeito aos casos de não perseveração, o resultado esperado, ou seja, maior quantidade de sinais bimanuais em boias que não perseveram, foi observado apenas nos dados da mulher, pois no do homem a diferença não foi tão pronunciada.

Gráfico 8 – Número de sinais mono e bimanuais em boias de listagem com perseveração por sinalizante



Fonte: Autores (2024).

Gráfico 9 – Número de sinais mono e bimanuais em boias de listagem sem perseveração por sinalizante



Fonte: Autores (2024).

Finalmente, por meio do Elan, mensuramos a duração das boias de listagem com perseveração e sem perseveração, independentemente de seu tipo, e observamos, mais uma vez, uma diferença mais substancial nos dados da mulher. Como se pode ver na Tabela 1 a seguir, neles se vê que a boias sem perseveração duraram um pouco mais que o dobro das boias com perseveração.

Tabela 1 – Média da duração das boias de listagem com e sem perseveração por sinalizante

	Mulher Média da duração	Homem Média da duração
NÃO PERSEVERAÇÃO	4.818ms	11.496ms
PERSEVERAÇÃO	2.223ms	10.179ms

Fonte: Autores (2024)

CONCLUSÃO

No presente artigo reportamos os resultados da análise de boias de listagem em Libras referentes a dois de seus aspectos formais, a saber, a sua extensão (número de itens listados) e a sua perseveração (manutenção no espaço de sinalização durante a produção de outros sinais). Especificamente, com respeito à extensão, nossos dados indicam que, semelhantemente a Jefferson (1991) em seu estudo sobre listas em inglês, predominam boias de listagem com três itens.

Já em relação à perseveração, observamos que, tal como Liddell (2003) reporta para a ASL, (1) a quantidade de sinais empregados para definir cada item listado é menor em boias que perseveram do que em boias que não perseveram, (2), pelo menos para boias fixas, observa-se uma tendência de casos de perseveração co-ocorrerem com sinais monomanuais, e (3), pelo menos para a mulher, boias de listagem com perseveração duram substancialmente menos do que as sem perseveração.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às professoras Renata Lúcia Moreira e Priscila Mara Simões pela revisão do texto. Suas correções e apontamentos muito ajudaram a aprimorar o texto.

REFERÊNCIAS

GABARRÓ-LOPEZ, Sílvia. Describing buoys from the perspective of discourse markers. *Sign Language and Linguistics*, Amsterdam, v. 22, n. 2, p. 210–240, 2019.

HANSEN, Martje; HESSMANN, Jens. Researching linguistic features of text genres in a DGS corpus: the case of finger loci. *Sign Language & Linguistics*, Amsterdam, v. 18, Iss. 2, p. 1-40, Jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1075/sll.18.1.01han>

HEITKOETTER, Ronaldy Pavan. *Descrição e análise de aspectos formais de boias de listagem em libras*. 2024. 66 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2024.

HEITKOETTER, Ronaldy Pavan; XAVIER, André Nogueira. Descrição e análise de boias de listagem em Libras. *Humanidades e Inovação*, Palmas, Tocantins. v. 7, n. 26, p. 85-111, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/issue/view/93?fbclid=IwAR2tV70KIaObeT0TE42pQdHryUECoutK11TnjTzXR8IJMDOMt7Xfe2eet3A>. Acesso em: 10 fev. 2021.

HEITKOETTER, Ronaldy Pavan; XAVIER, André Nogueira. Estudo comparativo de boias de listagem em produções de dois sinalizantes surdos paranaenses. *Revista Transdisciplinar de Letras Educação e Cultura da UNIGRAN - a InterLetras*, Dourados, MS, v. 11, ed. 36, p. 1-15, nov. 2022. DOI:10.29327/214648.11.36-7

JEFFERSON, Gail. List construction as a task and resource. In: PSATHAS, George (ed.). *Interactional competence*. New York, NY: Irvington Publishers, 1991. p. 63–92.

LEITE, Tarcísio de Arantes. *A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos*. 2008. 280 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2008.

LIDDELL, Scott K. *Grammar, gesture, and meaning in American Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LIDDELL, Scott K.; VOGT-SVENDSEN, Marit; BERGNAN, Brita. A crosslinguistic comparison of buoys. Evidence from American, Norwegian, and Swedish SignLanguage. *In*: VERMEERBERGEN, Myriam; LEESON, Lorraine; CRASBORN, Onno A. (ed.). *Simultaneity in signed languages: form and function*. Amsterdam: John Benjamins B. V., 2007. p. 187-215.

NILSSON, Anna-Lena. The non-dominant hand in a swedish sign language discourse. *In*: VERMEERBERGEN, Myriam; LEESON, Lorraine; CRASBORN, Onno A. (ed.). *Simultaneity in signed languages*. Amsterdam: John Benjamins B. V., 2007. p. 163–185.

SILTALOPPI, Satu. *List construction in Finland-Swedish Sign Language*. 2023. 256 f. Tesi (PhD in Linguistics) - University of Helsinki, Helsinki, Finlândia, 2023.

WILCOX, Sherman; XAVIER, André Nogueira; SILTALOPPI, Satu. List constructions in two signed languages. *Language and Cognition*, Cambridge, v. 16, Iss. 1, p. 57 – 92, Mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1017/langcog.2023.19>

XAVIER, André Nogueira; BARBOSA, Plínio Almeida. A preliminary study on the production of signs in Brazilian Sign Language when one of the manual articulators is unavailable. *In*: INTERNATIONAL SPEECH COMMUNICATION ASSOCIATION, 12th, 2011, Florence, Italy. *Proceedings* [...]. Florence: ISCA, 2011. p. 645-648.